

Empresários não querem mudanças na economia

SÃO PAULO — Os empresários reunidos ontem na solenidade de divulgação dos nomes dos dez líderes empresariais nacionais eleitos em votação realizada pela revista "Balanço Anual", da "Gazeta Mercantil", defenderam a permanência de Mailson da Nóbrega à frente do Ministério da Fazenda até o final do atual Governo e pregaram a livre iniciativa e a abertura de mercado como normas a serem adotadas pelo próximo Presidente da República.

No discurso que proferiu, Mário Amato, Presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), eleito o Líder Empresarial do Ano, disse que o Brasil precisa internacionalizar sua economia, atraindo capitais e absorvendo tecnologias. Para Antônio Ermírio de Moraes, Diretor Superintendente do grupo Votorantim, o Brasil precisa se preparar para o processo de desinflação, que ele compara a um parto sem anestesia.

Segundo Ermírio, desde outubro o País tem vivido num paraíso, com salários indexados e com o Governo pagando 56% de juros ao mês. Daqui para a frente, porém, a situação vai piorar e o País vai entrar num processo doloroso de desinflação.



Amato: atrair capitais externos

Olacyr de Moraes, Presidente do grupo Itamaraty, defendeu a abertura de mercado mas lembrou que países europeus e os Estados Unidos subsidiam seus produtos, principalmente no setor agrícola. Ele acredita que o Brasil deve abrir seu mercado aos produtos estrangeiros, sem subsidiar a indústria nacional, mas dando a ela proteção através de taxação adequada.

Os empresários defenderam ainda a permanência do Ministro Mailson da Nóbrega no Governo. Ele não pode é fazer milagres, avaliou Mário Amato, para quem a falta de confiabilidade do atual Governo não admite modificações. Para Antônio Ermírio, Mailson da Nóbrega e o Ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, são homens sérios e sua saída do Governo faria com que a inflação disparasse.

● **INCERTEZA** — A "incerteza que paira sobre o futuro do País" foi o argumento utilizado pelo Prefeito de Foz do Iguaçu, no Paraná, Alvaro Neumann, do PMDB, para solicitar à Câmara Municipal um aumento de 7.900% no orçamento de 1990, elevando a dotação de verbas da administração para NCZ\$ 3,2 milhões, valor quase equivalente ao da Prefeitura de Curitiba, que será de NCZ\$ 3,8 milhões no ano que vem. O pedido do Prefeito causou revolta entre os vereadores, já que Foz do Iguaçu tem apenas 220 mil habitantes, menos de um quinto dos 1,2 milhões de habitantes de Curitiba.